

BIOSSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES OCUPACIONAIS NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Inês Ariane Gomes da Silva¹, Isaquiel Chaves Ferreira¹, Lucas Gabriel Nunes Andrade¹;
João Jaime Giffoni Leite²**

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

ines.silva@aluno.fametro.com.br

isaquiel.ferreira@aluno.fametro.com.br

lucas.andrade@aluno.fametro.com.br

[joão.leite@professor.fametro.com.br](mailto:joao.leite@professor.fametro.com.br)

Promoção de Saúde e Tecnologias Aplicadas:

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A educação em Biossegurança e o controle de infecção é indispensável e deve ser de constante aprendizado. O cumprimento dos protocolos entre os acadêmicos necessita ser incentivado nos ambientes de Ensino Odontológico. Diante disso, este estudo tem como o objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos acidentes ocupacionais na Odontologia nos últimos 10 anos e suas respectivas causas. Além disso, enfatizar a importância do ensino da Biossegurança como forma de prevenção de acidentes e promoção de saúde. Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa descritiva transversal e retrospectiva que utilizou como critérios de inclusão: pesquisas, teses e revisões escritos em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos que analisavam os principais tipos de acidentes ocupacionais na Odontologia. Como critérios de exclusão: pesquisas, teses e revisões escritos em outras línguas que abordavam temas tangentes. Dos resultados, a maioria dos acidentes ocorreu nas disciplinas de Dentística e Cirurgia, os materiais causadores mais relatados foram a agulhas anestésicas e instrumentos de cortes, sendo a mão a área mais afetada. A maior parte dos acidentados cursaram a partir do 5º semestre, possuíam a faixa etária de 20 a 30 anos e utilizavam EPI's durante o acidente. Há necessidade de efetivação de estratégias e normas que visem à prevenção e à notificação dos acidentes com o intuito de promover segurança e saúde à equipe envolvida antes, durante e depois dos procedimentos clínicos.

Palavras-chave: Acidentes Ocupacionais. Biossegurança na Odontologia. Acidentes perfurocortantes

INTRODUÇÃO

A Biossegurança é um termo que vem sendo utilizado com ênfase na área da Saúde visto que o estabelecimento de normas e regras no ambiente clínico, especificamente, durante a graduação proporciona efeitos positivos na criação de uma consciência de ações e atitudes biosseguras que deve ser levada pelo resto da vida profissional destes estudantes. Além disso, contribui para a minimização de infecções cruzadas e acidentes ocupacionais e assim, promovendo saúde e educação (PIMENTEL et al., (2012).

Nesse contexto, Lima et al., (2012) afirma que o cirurgião-dentista encontra-se constantemente exposto a riscos ocupacionais em decorrência da diversidade de agentes patológicos presentes, principalmente, na saliva, no sangue e no trato respiratório superior do paciente, por razão da utilização de materiais perfurocortantes e o limitado campo de visualização na realização de procedimentos odontológicos. E que risco ainda maior existe entre os graduandos, pois além de tais fatores existentes, há falta de experiência clínica colaborando para uma maior exposição a esses materiais infectados.

Costa e Costa et al. (2013) enfatizam categoricamente a importância do ensino da biossegurança em saúde e afirmam que, apesar de esforços de algumas universidades, certos cursos na área da saúde ainda sustentam um abismo entre a magnitude do problema no controle de infecções e na formação e capacitação de profissionais com compreensão adequada sobre a Biossegurança.

Para Lima et al. (2008), os acidentes ocupacionais devem ser prevenidos e avaliados tanto no ambiente profissional como entre os estudantes universitários por meio da divulgação de métodos que ressaltam a importância da Biossegurança, o manuseio correto dos instrumentos e materiais biológicos, a imunização completa e como agir em casos de acidentes. Assim, é importante ressaltar que concepção da Biossegurança começa a abandonar a ideia da simples normatização de formas de trabalho seguro para incluir e se tornar cada vez mais relevante como uma ação educativa e preventiva (NEVES et al., 2006).

Diante dessa problemática, buscam-se todas as estratégias possíveis que possam minimizar os riscos ocupacionais na prática odontológica. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo geral analisar a ocorrência de acidentes ocupacionais entre estudantes de Odontologia nos últimos 10 anos e suas respectivas causas. Além disso, enfatizar a importância do ensino de Biossegurança na graduação como forma de prevenção de acidentes e promoção de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo descritivo transversal e

retrospectivo acerca da ocorrência de acidentes ocupacionais entre estudantes de Odontologia durante a graduação nos últimos 10 anos e suas respectivas causas existentes na literatura científica. Foram utilizadas informações de artigos originais de pesquisa científica, teses e revisões de literatura publicados em periódicos disponíveis em bases de dados como Scielo, EBSCO, Google Acadêmico, nos últimos 10 anos.

A princípio foram obtidos 30 artigos utilizando “Acidentes Ocupacionais”, “Biossegurança na Odontologia” “Acidentes perfurocortantes” como palavras-chave. Dentre esses, 14 artigos foram selecionados para nortear esta revisão. As pesquisas que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionadas e utilizadas como objeto de estudo. Como critérios de inclusão foram utilizados pesquisas, teses e revisões escritos em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos que analisavam os principais tipos de acidentes ocupacionais na Odontologia. Como critérios de exclusão foram utilizados pesquisas, teses e revisões escritos em outras línguas que abordavam temas tangentes ao objeto de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da revisão de literatura foi possível afirmar que a maioria dos acidentados pertence ao sexo feminino, fato que ainda necessita de maiores investigações, pois há uma prevalência feminina nos cursos de Odontologia e uma porcentagem elevada de subnotificações de acidentes. Com relação à idade e ao período cursado, a maior parte possui uma faixa etária de 20 a 30 anos de idade e são graduandos que cursam a partir do 5º semestre de Odontologia (ORESTES-CARDOSO et al., 2009).

Assim, a literatura relata que, apesar do uso de EPI's, a maior parte dos acidentes ocorre durante algum procedimento clínico ou no momento da lavagem dos instrumentos. Além disso, os autores indicam que os atos mais comuns pós-acidente foram lavar o local com água e sabão e utilizar agente antisséptico. Quando consideradas as condutas preconizadas pelo Ministério da Saúde de acordo com o Protocolo de Exposição a Acidentes Ocupacionais específicos para cada tipo de exposição (PAIVA et al., 2017).

A identificação dos autores, da suas respectivas metodologias, as regiões mais afetadas, os instrumentais envolvidos e a distribuição dos acidentes quanto à disciplina que era realizada na prática clínica são apresentados na tabela 1.

Tabela 1-Análise dos estudos sobre acidentes ocupacionais na Odontologia nos últimos 10 anos.

Autores	Método	Disciplina	Acidente/ Área Atingida	Materiais
----------------	---------------	-------------------	------------------------------------	------------------

				Causadores
LIMA et al., 2008	Comparativo-estatístico	Dentística e Cirurgia	Perfurocortante;	Agulha anestésica e sonda Exploradora nº 5
ARTUZI et al., 2009	Descritiva e retrospectiva	Periodontia e Odontopediatria	Perfurocortante;	Curetas periodontais e agulhas anestésicas
ORESTES-CARDOSO et al., 2009	Levantamento epidemiológico ; Questionário		Perfurocortante;	
RODRIGUES et al., 2009	Levantamento das fichas de notificações	Clínica Multidisciplinar e Clínica Integrada	Perfurocortantes;	
BROZOSKI et al., 2010	Levantamento das fichas de notificações	Cirurgia e Endodontia	Perfurocortante;	Agulhas anestésicas
MIOTTO et al., 2012	Analítico transversal; Questionário autoaplicado	Dentística e Prótese	Perfurocortante; Mãos	Agulhas e instrumentos de corte
NASCIMENTO et al., 2012	Levantamento epidemiológico transversal		Perfurocortante; Dedos e mãos	Agulhas anestésicas e instrumentos de corte
PAIVA et al., 2017	Observacional, transversal e descritivo	Odontologia Restauradora e Clínica Integrada de Atenção Primária	Perfurocortantes; Dedos e mãos	Sonda exploratória

De acordo com a Tabela 1, é possível observar que a maioria dos métodos das pesquisas foi realizada por meio de levantamentos epidemiológicos utilizando as fichas de notificações dos acidentes ou dos questionários autoaplicáveis. Os autores também relatam que as disciplinas de Cirurgia e Dentística são as mais citadas no que diz respeito aos acidentes ocupacionais (LIMA et al., 2008; PAIVA et al., 2017).

Paradoxalmente, observou-se que os graduandos dos últimos semestres tendem a sofrer a maioria dos acidentes ocupacionais. Picos de ansiedade devido às atividades com

pacientes, elevada carga horária, cansaço, pouca habilidade, estresse, restrito campo de visão e falta de atenção às medidas de precaução e ao uso de EPIs, além da falha pessoal, são as principais causas de acidentes ocupacionais na Odontologia. Fato que vai ao encontro da crença de que a habilidade e o conhecimento técnico são suficientes na prevenção de acidentes (RIBEIRO et al., 2007; NOGUEIRA et al., 2016).

Nesse sentido, foi relatado que apesar do uso de EPI's e o conhecimento prévio sobre biossegurança, a maior parte dos acidentes ocorridos são do tipo perfurocortantes, os quais foram causados, na maioria dos casos, por agulhas anestésicas, sondas exploratórias e instrumentos de corte que acometeram mãos e dedos. Fatos que ainda precisam ser elucidados na literatura, pois há uma demasiada incidência de subnotificações de acidentes entre os graduandos. Assim, Nascimento et al. (2012), afirma que o acidente ocupacional durante a graduação na Odontologia ainda é uma realidade velada, diante dos acidentes subnotificados e omitidos.

Desse modo, destaca-se a necessidade de capacitação da equipe de saúde bucal por meio da educação permanente acerca de biossegurança, promovendo o aprendizado com cursos de curta duração, palestras, aperfeiçoamentos e treinamentos sistematizado, além de observar a fixação do aprendizado por meio da observação da prática. Entende-se, portanto, que a instituição de ensino em Odontologia deve assumir seu papel de promotora de saúde executando estratégias efetivas para a prevenção e notificação de acidentes ocupacionais (CUNHA et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, diante da prevalência de acidentes ocupacionais ocorridos durante a graduação no cursos de Odontologia foi observado que apesar do uso de EPI's e o conhecimento prévio sobre biossegurança e as normas que a regem, há necessidade de efetivação de estratégias e normas que visem a prevenção e notificação dos acidentes, por meio de um programa de educação duradouro acerca de biossegurança mediante financiamento de palestras, projeto institucionais, cursos de curta duração ou seminários, com o intuito de promover segurança e saúde à equipe envolvida antes, durante e depois dos procedimentos clínicos.

REFERÊNCIAS

NEVES T.P.; CORTES E.A.; MOREIRA C.O.F. **Biossegurança como ação educativa: contribuições à saúde do trabalhador.** Cogitare Enfermagem, v.11, n.1, p.50-55, 2006.

RIBEIRO P.H.V., HAYASHIDA M; MORIYA T.M. **Acidentes com material biológico entre estudantes de graduação em odontologia.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 19(3):263-8,, 2007.

LIMA A.A.; AZEVEDO A.C.; FONSECA A.G.L.; SILVA J.L.M.; PADILHA W.W.N. **Acidentes Ocupacionais: Conhecimento, Atitudes e Experiências de Estudantes de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.** Pesquisa Brasileira de Odontopediatria Clínica Integrada. João Pessoa, 8(3):327-332, set./dez. 2008.

ARTUZI F.E.; BERCINI F; AZAMBUJA T.W.F. **Acidentes pérfuro-cortantes na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre. Porto Alegre, v. 50, n. 2, p. 26-29, mai./ago, 2009.

CUNHA A.C.; QUEIROZ A.C.; TAVARES C.M.M. **Educação continuada na prevenção dos riscos biológicos da equipe de enfermagem na instituição hospitalar.** Cienc. Cuid Saúde. 8(3):469-76, 2009.

ORESTES-CARDOSO S.M.; FARIAS A.B.L.; PEREIRA M.R.M.; ORESTES-CARDOSO A.J.; CUNHA I.F. **Acidentes perfurocortantes : prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia.** Revista Brasileira Saúde Ocupacional. 34(119):6-14, 2009.

RODRIGUES I.S.C.; RIBEIRO I.R.A.; ARAÚJO V.M.; LIMA D.L.F. **Acidentes Ocupacionais na Graduação em Odontologia: Retrospectiva de 10 anos.** Revista Brasileira de Promoção de Saúde. Fortaleza, 22(4): 240-244, out./dez., 2009.

BROZOSKI M.A.; TRAINA A.A.; NACLÉCIO-HOMEM M.G.; DEBONI M.C.Z. **Ocorrência de acidentes perfuro-cortantes em Curso de Odontologia.** RGO, Porto Alegre, v. 58, n.1, p. 77-80, jan./mar, 2010.

LIMA L.K.O.L.; TIPPLE A.F.V.; BARROS D.X.; FERREIRA P.S.; PAIVA E.M.M.; SIMÕES L.L.P. **Acidentes com material biológico entre estudantes de odontologia no Estado de Goiás e o papel das instituições de ensino.** ROBRAC. 21(58):553-9, 2012.

NASCIMENTO L.S.; ASSUNÇÃO L.R.S.; JÚNIOR N.G.S.; PEDREIRA E.N.; SILVA R.L.C. **Acidentes com Pérfuro-cortantes na Faculdade de Odontologia da UFPA: Visualização de um Cenário.** Revista Odontol Bras Central. 21(56), 2012.

MIOTTO M.H.M.B.; ROCHA R.M. **Acidente ocupacional por material perfuro-cortante entre acadêmicos de Odontologia.** Revista Brasileira de Promoção de Saúde. Fortaleza, 25(1): 97-102, jan./mar., 2012.

PIMENTEL M.J.; BATISTA FILHO M.M.V.; SANTOS J.P.; ROSA M.R.D. **Biosecurity: behavior of dental students in control of cross infection.** Cad Saúde Coletiva.. 20(4):525-32, 2012.

COSTA M.A.F.; COSTA M.F.B. **Biossegurança em saúde no ensino de ciência.** Revista Práxis. 9:11-15, 2013.

NOGUEIRA S.A.; CARVALHO B.K.G.; MEDEIROS A.R.; CARNEIRO S.E.R.; SOUZA G.C.A. **Prevalence and work accident notification with exposure to biological material in Dentistry.** Revista Ciência Plur. 2(1):102-19, 2016.

PAIVA S.N.P.; ZARONI W.C.S.; LEITE M.F.; BIANCHI P.R.; PEREIRA T.C.R. **Acidentes ocupacionais com material biológico em Odontologia: uma responsabilidade no ensino.** Revista da ABENO.17(3):76-88, 2017.